

A oferta da viúva pobre **(Marcos 12.41-44)**

Devido aos escândalos que vemos ocorrer dentro do ambiente religioso no tocante ao dinheiro, que muitas pessoas deixam de contribuir com o Reino de Deus. Na igreja temos aqueles que não têm dificuldade de aceitar a doutrina do dízimo e contribuir. Por outro lado, temos uma parcela de crentes que contesta, pois não querem contribuir. O pastor Isaltino Gomes Filho enumera três razões do porquê dizimar.

Primeiro – o dízimo é uma questão espiritual. O dízimo é um indicador, um termômetro do nível de espiritualidade do crente na igreja. Nem todo dízimo representa espiritualidade, mas toda verdadeira espiritualidade resulta em generosidade no contribuir.

Segundo – o dízimo é um ato litúrgico. Traduzindo – o dízimo é um ato de culto. Muitos influenciados pela cultura materialista vão ao culto para pedir e receber, e não tem na alma o desejo de dar. Não é errado desejar e pedir as bênçãos do Pai celestial, mas o culto não se resume a pedir. Culto é dar (Êxodo 23.15).

Terceiro – ser dizimista é ser coerente (I Crônicas 29.12). O que este verso bíblico retrata – é que tudo aquilo que temos vem das bondosas mãos do Senhor. Em resposta a todo sustento que vem da parte de Deus, devolvo aquilo que pertence a Ele, pois o dízimo pertence ao Senhor.

Jesus alerta o povo em relação aos religiosos de seu tempo (Marcos 12.38). A práxis religiosa destes homens era nojenta. Segundo Jesus – eles exploravam as viúvas e roubavam seus bens, e para disfarçar, faziam longas orações para mostrar que eram piedosos (Marcos 12.40). Literalmente – estes homens usavam a fé como fonte de lucro, e faziam isto em nome de Deus. Amados, os tempos são outros, mas vemos o mesmo artifício sendo usado na atualidade.

É neste contexto que encontramos a narrativa da viúva pobre. Sua atitude mereceu elogios da parte de Jesus Cristo. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, no culto – Jesus observa a atitude dos adoradores (Marcos 12.41). Jesus não só está presente na celebração (culto), mas observa os adoradores. Ele vê o coração e o bolso. Ele observa a motivação do adorador ao entregar sua contribuição. Não adianta apresentar a oferta no altar, se o coração do adorador é um poço de inveja e amargura (Mateus 5.23-24).

Em segundo lugar, a caminhada com Deus exige renúncia (Marcos 12.44). Ela deu tudo o que possuía. A doação desta viúva tem íntima relação com o que foi a vida de Jesus. Ela renunciou o que tinha e entregou em um ato de culto ao Senhor. Jesus – renunciou sua glória, e por amor se entregou

por nós, morreu brutalmente em uma cruz, para que fossemos salvos da condenação do inferno. O que esta viúva nos ensina é que uma vida plena com Deus é feita de renúncias diárias.

Em último lugar, a boa situação financeira não deve ser pré-requisito para a contribuição (Marcos 12.44). Muitos estão esperando ficar ricos, ou melhorar a situação financeira para contribuir com missões, dizimar e contribuir com a obra da igreja. Observe que esta mulher tinha uma situação financeira desfavorável, mas ainda assim contribuiu. Não foi por acaso ela ter sido elogiada por Jesus.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

